

O presidente do Governo Regional conferiu ontem a reorganização médica do Serviço de Hemato-Oncologia

## **Albuquerque nega “conjunto de atrocidades” sobre a Saúde**



Albuquerque reiterou que a “verdade é só uma”: o serviço funciona bem e apoia os utentes.

O presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, visitou ontem uma estrutura organizacional que será apresentada no Serviço de Hemato-Oncologia. Este passa a estar dividido em duas unidades: Oncologia Médica e Hematologia Clínica.

Miguel Albuquerque reiterou a “total confiança” na equipa e agradeceu o “trabalho de excelência” que tem sido desenvolvido pelos médicos, enfermeiros e assistentes operacionais do serviço. O secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, a presidente do Conselho da Administração e a diretora clínica do SESARAM, respetivamente, Tomásia Alves e Regina Rodrigues, e o presidente do IASÁUDE, Bruno Gouveia, foram alguns dos nomes que participaram nesta visita. E Albuquerque frisou: quem, “por razões que não são as melhores”, utiliza os serviços de Hematologia e Oncologia deste hospital sabe que são “dos melhores do País”. As declarações visaram “desmistificar um conjunto de atrocidades” que foram ditas e “não correspondem à verdade”, esclareceu. “A verdade é só uma: temos um serviço que funciona bem, que apoia os doentes, temos todas as condições e em breve os dados que serão apresentados vão demonstrar exatamente isso, o profissionalismo, a competência, a dedicação e a excelência do serviço que temos aqui”, disse o chefe do Executivo. Referia-se aos dados oncológicos da RAM que serão hoje apresentados.

Até à data, os médicos afetos ao Serviço de Hemato-Oncologia tratavam utentes que eram acompanhados por ambas as especialidades. A vinda de novos especialistas permite que as unidades passem a funcionar de forma independente. A medida, explicou o diretor da especialidade de Hemato-Oncologia, Fernando Aveiro, vai permitir a colocação de médicos dedicados a cada uma das patologias, uma tarefa que era antes dificultada pela escassez de recursos humanos. “Neste momento, consigo ter um médico para a patologia mamária e outro para a patologia digestiva”, elucidou Fernando Aveiro. “Um médico dedicado a uma única patologia está muito mais atualizado do que se tiver de abarcar todas. É essa organização que se faz em todos os serviços e nós tivemos a capacidade de fazer agora”, complementou.

Assim, cinco médicos estão dedicados à Oncologia e três à Hematologia. Fernando Aveiro informou que esta última unidade regista algumas carências, que serão colmatadas com a abertura de um concurso de recrutamento de um médico para a área, conforme. O diretor reconheceu que o espaço físico é uma das “pequenas lacunas do serviço”, mas frisou que “a dedicação e empenho” dos profissionais ultrapassam eventuais constrangimentos.

Cláudia Ornelas

In “JM-Madeira”